

## ESPAÇO CULTURAL Centro Cultural e Educacional Kaffehuset Friele

*Isaque Sousa - Aluno  
PósARQ – CTC – UFSC  
Urbanização de Encostas: Projeto*

BARBOSA JR. Alfredo. **Centro Educacional e Cultural, Poços de Caldas, MG.** Disponível em <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/arquitetura615.asp> Acesso em 26 de outubro de 2005.

O Centro Cultural e Educacional Kaffehuset Friele foi implantado na vizinhança de uma escola municipal rural de Poços de Caldas, MG, que recebe 350 crianças, filhas de agricultores de 14 fazendas da região. Seu propósito era tornar-se um espaço para o desenvolvimento de talentos, e assim que passou a funcionar foi absorvido como infraestrutura para atividades culturais e comunitárias pelos alunos e seus familiares, que somam cerca de 2 mil pessoas. O conjunto foi idealizado pelo grupo paulista proprietário da fazenda de café que o sedia e viabilizado com recursos de sua parceira, uma empresa norueguesa do setor de torrefação.

Inicialmente, o projeto previa apenas um espaço de múltiplo uso com biblioteca e computadores conectados à internet, aberto 24 horas por dia. Com a finalização dessa obra, o arquiteto Alfredo Barbosa Jr. propôs um plano diretor que acrescenta à área um anfiteatro, já em funcionamento, além de três outros módulos iguais ao primeiro e um playground com brinquedos de eucalipto. Ainda não há previsão de data para a execução dessas outras etapas.

A opção por técnicas construtivas simples foi a maneira encontrada para atender ao cronograma, que estabelecia prazo de dois meses para a realização do primeiro módulo, implantado na parte alta de uma encosta, próximo da estrada e com ampla vista para as plantações de café.

Com 240 metros quadrados de área, ele possui fundações comuns, de concreto com sapatas, de onde parte a estrutura em madeira garapeira, complementada por elementos em perobinha e portas e janelas em cedro. Apenas no bloco que concentra copa e sanitários foi utilizada alvenaria. A cobertura é feita com telhas de barro e os fechamentos são em vidro temperado de dez milímetros de espessura. Na face frontal, a proteção contra o sol é proporcionada pelo brise em ripas. A rampa, também de madeira, dá acesso ao módulo e o interliga ao anfiteatro. De acordo com o projeto, ela ganhará continuidade na forma de uma passarela para unir os outros volumes a serem implantados.

Internamente, o módulo é caracterizado por um salão único com assoalho de ipê. Nesse espaço, as crianças têm acesso aos 2 mil volumes da biblioteca, aos 15 computadores e recebem aulas de música e artes plásticas. Uma meia parede de gesso acartonado isola visualmente a copa e os banheiros.

A etapa seguinte do plano diretor foi a implantação do anfiteatro, posicionado numa praça contígua à escola. Executado em alvenaria, ele possui dez fileiras de assentos de madeira, que acomodam até 500 pessoas. Esse espaço é usado para apresentações e eventos, incluindo a exibição de filmes em telão. Os três outros módulos a serem construídos deverão abrigar biblioteca separada da área de internet, teares para a cooperativa de artesanato e um centro de convivência, que também será utilizado para aulas de artes plásticas e música e exibição de vídeos.

## TIPOLOGIA PARA O JARDIM COLINAS

(Projeto 4 fig. Apresentadas nas págs. 11 a 17 da aprest.).

FARAH, Flávio. **Habitação e Encostas**. Programa de Tecnologia de Habitação – Coleção Habitare. São Paulo – SP. IPT, 2003.

*Isaque Sousa - Aluno  
PósARQ – CTC – UFSC  
Urbanização de Encostas: Projeto*

A área selecionada no Jardim Colinas possui superfície por volta de 4.230m<sup>2</sup> e apresenta forma, em planta, aproximadamente trapezoidal, com as bases orientadas em direção próxima à da direção norte-sul. A altura do trapézio formado é por volta de 40m e o comprimento da base média, por volta de 100m (ver Desenho pág. 14). Situa-se em frente a balão de retorno, único elemento de sistema viário para veículos em seu perímetro.

O terreno, a partir do balão de retorno, apresenta declive pronunciado, predominantemente entre 30 e 40% e, em seu limite inferior, confronta-se com lotes residenciais, na maioria já ocupados. Combinando-se declividades e orientações, verificou-se que a face oeste era a mais favorável para aberturas de insolação de dormitórios, evitando-se assim, em tais aberturas, o sombreamento de unidades a jusante pelas unidades a montante.

Concebeu-se então uma unidade habitacional escalonada, em dois níveis, dispondo-se a sala, a cozinha e a área de serviço no nível mais elevado e dormitórios e banheiro no nível mais baixo. A cada unidade escalonada sobrepõe-se uma segunda unidade e, ao conjunto de duas unidades sobrepostas justapõe-se, lateralmente, mais duas unidades, em geminação. O módulo básico de edifício fica assim definido por quatro unidades habitacionais escalonadas (compostas por dois níveis), geminadas e sobrepostas duas a duas. O projeto prevê a implantação de oito blocos, com um total de 32 unidades.

Ainda que as recomendações geotécnicas previssem a possibilidade de implantação de edifícios de até três pavimentos no Jardim Colinas, optou-se pela adoção de dois pavimentos, no máximo, de forma a possibilitar: - acessos às unidades habitacionais por escadas mais econômicas, nos moldes de proposições de alteração de legislação que já se verificavam como desejáveis (permitir que escadas coletivas que atendam a um máximo de duas unidades habitacionais tenham larguras inferiores aos 1,20m prescritos, em geral, pela legislação, admitindo-se, nestes casos, também larguras entre 0,80 e 0,90m; e - atingir um número de vagas de estacionamento na proporção de uma vaga para cada quatro unidades habitacionais, novo parâmetro que se sugere incorporar à legislação, contra o de uma vaga para cada três unidades, hoje utilizado).

No exercício do projeto ficou claro ser altamente indesejável, na área em questão, criar acessos para veículos ao interior da área, que demandariam movimentos de terra vultosos, inutilizando ainda trechos inteiros de terreno, perfeitamente adequados, porém, à construção de habitações, nos moldes da tipologia desenvolvida. Se fossem adotados terceiros pavimentos, a implantação passaria a contar com 48 unidades habitacionais, demandando 16 vagas (pela legislação atual) ou 12 vagas (pelo novo critério sugerido pelo IPT). Nas condições do projeto, atingiu-se um total de oito vagas de estacionamento, lindeiras ao balão de retorno, e ainda ao custo da adoção de uma obra de contenção, ainda que modesta, para suportar o aterro necessário para sua implantação.

Um fator digno de menção na tipologia de edifício concebida para o Jardim Colinas é a situação de paredes em contato com terra. Na concepção utilizada, as paredes de dormitórios das unidades inferiores não apresentam contato direto com terra, o que se evita através da disposição adotada para o banheiro e para a escada, estes sim com paredes em contato com terra.

A faixa ideal para emprego da tipologia refere-se a desníveis, no escalonamento, entre 1,80 e 1,00m (obedecendo-se a modulação vertical de blocos de concreto), possibilitando utilizar ainda os desníveis intermediários de 1,60, 1,40, e 1,20m, mantendo-se a planta básica, à exceção do número de degraus da escada interna à unidade. Isto significa que, numa mesma área, a tipologia concebida permite adaptação a diferentes faixas de declividades, de preferência entre 25 e 35%.

A área construída de cada unidade habitacional é de 48,62 m<sup>2</sup>.